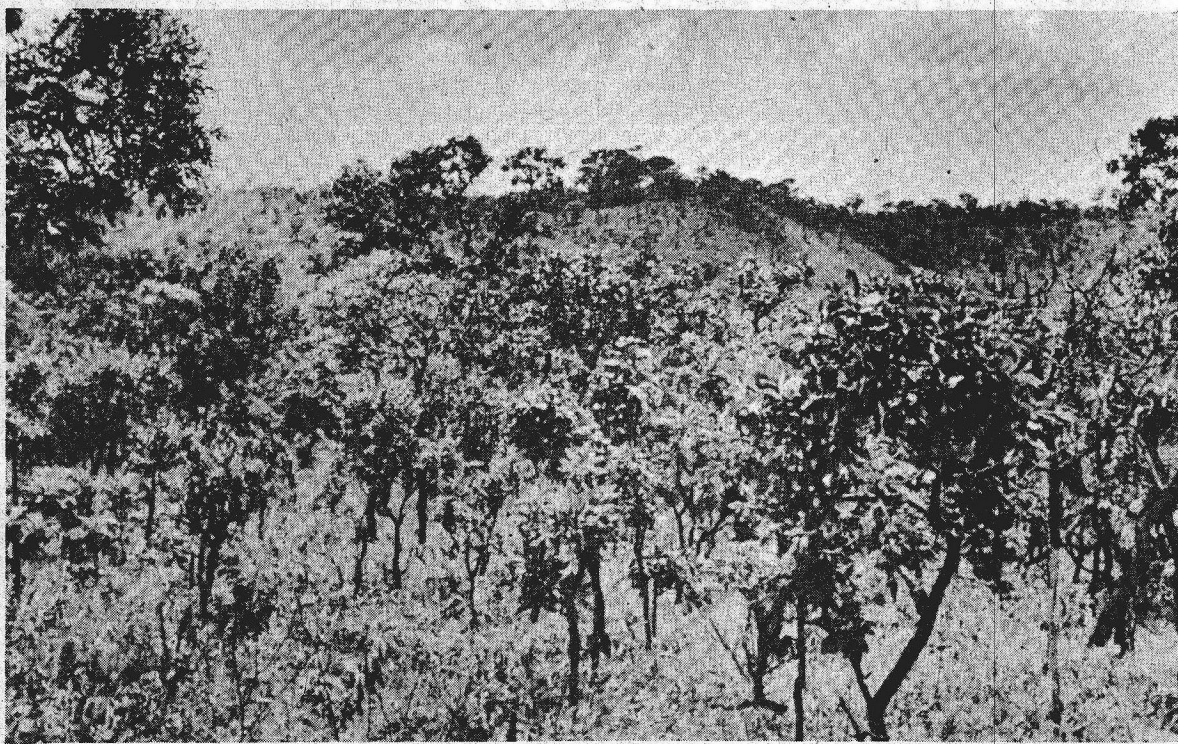
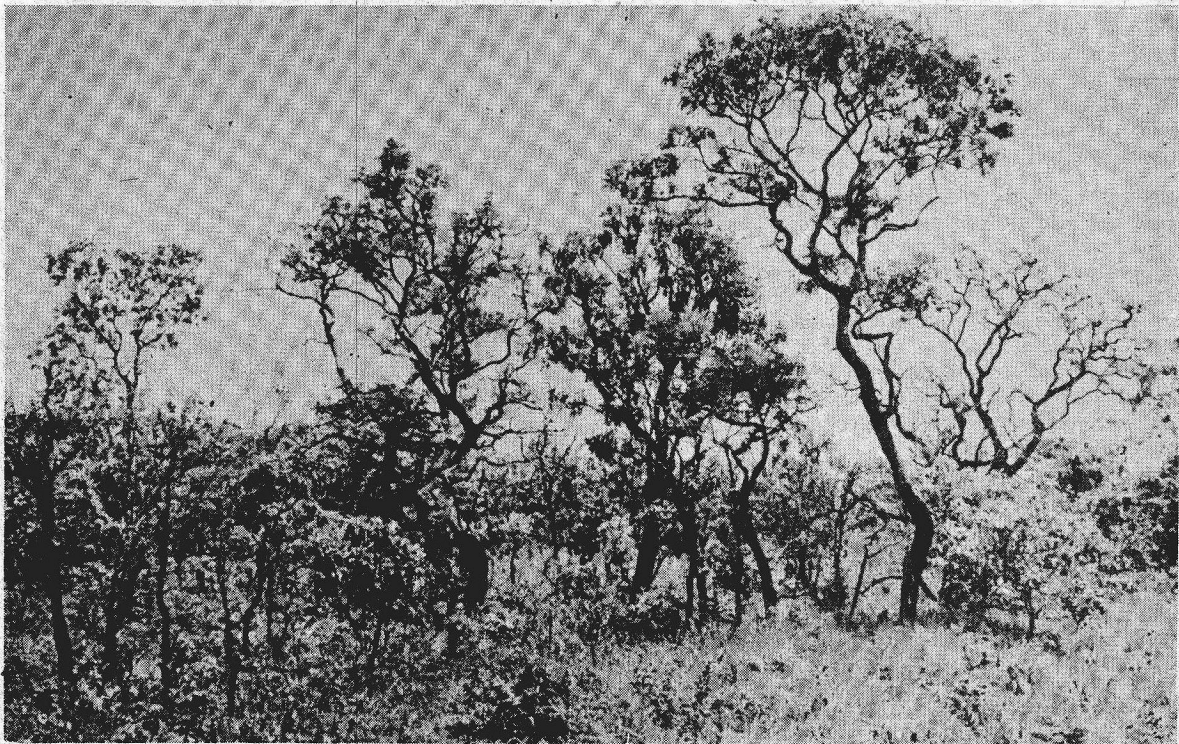


Brasília parte para a auto-suficiência

Reportagem de Elenir Porto Coutinho Fotos de Jose Alberto

CORREIO BRAZILIENSE
15 1960
1975
... REDE TUPI BRÁSILIA



No começo
era
assim.

A terra do cerrado é pobre, sem fertilidade. Mal se consegue uma cultura de mandioca e com produção baixa. Assim é todo o grande platô e é assim a terra de dois terços do Brasil. Não é aquela terra fácil que enriqueceu facilmente tantos outros povos, garantindo-lhes base para o desenvolvimento rápido. Mas ainda assim vencemos o ponto morto e estamos partindo para a auto-suficiência. A agricultura hoje, no Distrito Federal já deixou muito atrás o primitivismo e caminha a passos largos para sua independência total.

Agora não importa mais que a terra seja fértil por si mesma e que nos acalente com riqueza fácil. A agricultura saiu do estágio primitivo e há um mundo de tecnologia moderna para superar o conceito bisonho de que a fertilidade natural seria básica para a agricultura econômica. O que conta agora é a produtividade, a capacidade de se tornar fértil a terra, produtiva em função do cultivo nacional.

No solo do platô existem todos os elementos necessários à produtividade e em condições climáticas que se prestam à grande maioria das culturas - estrutura e profundidade, calor e arejamento, água e elementos biogênicos para a transformação do mineral em planta. Há pluviosidade alta e água se armazena para uso nos meses secos. Há uma temperatura média, sem riscos de geada e sem abrasamento no verão. As culturas se podem fazer o ano todo.

AÇÃO DO GOVERNO

Há pouco mais de 15 anos esta região estava praticamente no mesmo estágio em que a deixaram os bandeirantes. Depois de 1960, o esforço para criar condições de funcionamento para a máquina administrativa da União fez com que a exploração agrícola fosse relegada a segundo plano: o importante era a cidade, os prédios públicos, as habitações para servidores. Nessa época já haviam dezenas de famílias japonesas cultivando as terras para fornecer hortaliças aos primeiros habitantes da nova Capital.

A fase de desenvolvimento integrado da agropecuária visando a consolidação definitiva da Capital começou em 1967. Foi nessa fase que se iniciou o equacionamento dos problemas de infra-estrutura de nossa agricultura e da nossa pecuária, e seguiram as primeiras medidas destinadas a resolvê-los. A problemática está sendo vencida com o suporte tecnológico montado pela Secretaria de Agricultura no decorrer dos últimos 8 anos, de administração.

Hoje, o atual Secretário de Agricultura, Pedro do Carmo Dantas, tem como saldo um ano de sua administração que se completa no próximo dia 15 e encara a Pasta da Agricultura com muito otimismo em termos de produtividade e assistência ao trabalhador rural. Entre os seus projetos prioritários para o corrente ano, ele destaca dois que considera muito importantes para a agricultura do Distrito Federal: assistência técnica e crédito orientado ao homem do campo, através de financiamentos do Banco do Brasil e Banco Regional de Brasília.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O quadro no que se refere à assistência técnica aos agricultores, por volta da fundação de Brasília não era muito animador. Faltava tudo: técnicos, crédito, máquinas, laboratórios, insumos, mudas, sementes etc. A Secretaria de Agricultura, face à política que prevalecia até então o desenvolvimento da zona urbana, arrastava-se sem condições de cumprir o papel que lhe era destinado. Hoje, o agricultor do Distrito Federal, conta com assistência de 26 técnicos agrícolas, para atendimento aos 9 núcleos rurais, número que será aumentado para 50 até o final deste ano. Com a criação da Casa do Agricultor nos núcleos rurais, cuja assistência será feita através de trabalhos de um engenheiro agrônomo, um veterinário e um técnico agrícola foi acionado um dispositivo favorável ao agricultor, tentando evitar o seu deslocamento para o centro urbano - afirma o Secretário.

CRÉDITO

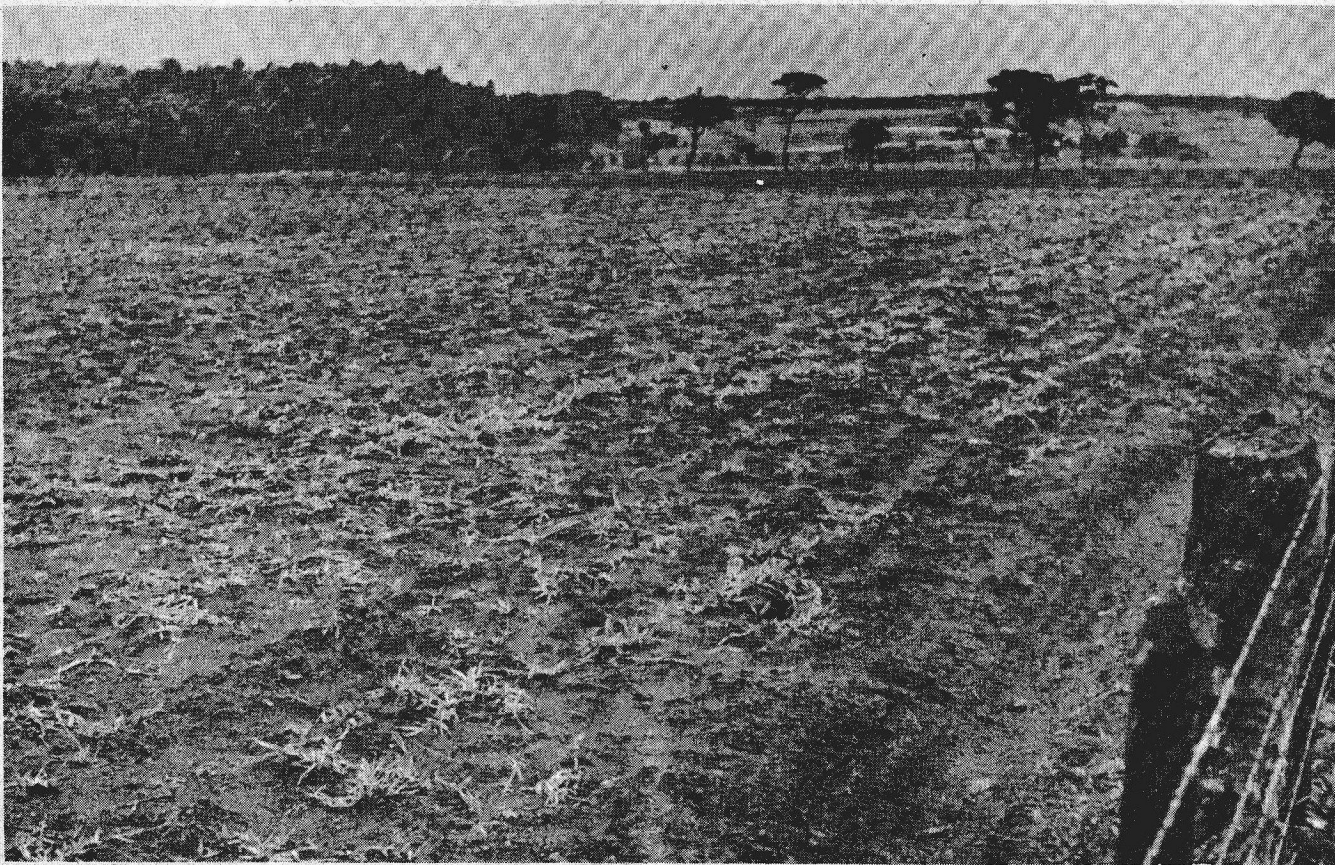
A obtenção de recursos para desenvolver suas atividades rurais foi sempre um dos maiores problemas enfrentados pelos agricultores e pecuaristas do Distrito Federal. O problema atualmente não apresenta dificuldades com a criação do crédito orientado pela qual o técnico leva ensinamentos de novas tecnologias ao homem do campo e, dentro deste espírito, a Casa do Agricultor vai levar ao agricultor o crédito através de fontes creditícias e ainda cuidar da elaboração de projetos de agricultores, para serem submetidos à apreciação de fontes creditícias que dará os financiamentos desejados.

MECANIZAÇÃO

Dentro da tecnologia agropecuária, a mecanização ocupa um lugar de importância, como se verifica pelo exemplo das regiões mais adiantadas do mundo. A assistência nesse setor que era enfrentada com dificuldades pelo homem do campo com a mudança da Capital, hoje se apresenta bastante favorável e pode-se dizer, quase perfeita. A partir de 21 deste mês mais 80 máquinas, sendo 30 tratores de esteira e 50 de pneus entram em funcionamento para uma melhor assistência ao homem do campo. Passa então o Serviço de Mecanização a contar com 171 tratores.

EDUCAÇÃO

O desenvolvimento do meio rural está estreitamente relacionado com a melhoria das condições de vida das famílias rurais. Os fatores humanos não podem ficar relegados a segundo plano no equacionamento dos problemas de produção agrícola, cuja solução, posta em termos estritamente téc-



Mas a terra foi preparada...



e hoje a agricultura do Distrito Federal é uma realidade



A produção horticola do DF já atingiu a sua auto-suficiência; milhares de toneladas de verduras, legumes e folhagens são colhidos nos solos do cerrado

nicos - agrônômicos, poderá deixar de ser alcançada se os níveis sociais e as condições sócio-econômicas de quem produz não acompanharem a evolução tecnológica. A situação do meio rural do Distrito Federal, nesse setor, não era das melhores. As poucas escolas que foram construídas no campo depois da mudança da Capital nunca puderam funcionar a contento, por falta de professores, ou por carência de recursos, ficando portanto a população entregue à própria sorte. Com as melhorias implantadas neste setor, este quadro não mais existe. Hoje em todos os núcleos rurais existem escolas para atender os filhos dos agricultores e eles próprios.

No campo da assistência médica ao agricultor, era muito precário com a falta de postos de atendimento. Hoje, em todos os núcleos rurais, existe um posto de atendimento médico dentário e no tocante à doenças dos animais, a Casa do Agricultor mantém permanentemente um veterinário para pronto atendimento.

Consta ainda dos trabalhos da Casa do Agricultor os serviços de revenda de materiais e apoio à mecanização agrícola todos interligados pelo sistema de comunicação VHF, que atinge um raio de 100 km em todo o Distrito Federal. Nessas casas estão os veterinários que comandam as campanhas sanitárias de defesa animal. Atualmente estão sendo desenvolvidas campanhas de vacinação de aftosa em toda a área do DF e, até o momento, 20 mil cabeças já foram vacinadas, com previsão de vacinação de 35 mil cabeças. Esta campanha será renovada nos meses de julho e novembro e nos intervalos será desenvolvida a campanha da brucelose (aborto contagioso), com início no próximo mês de maio.

PLANTIO

A primeira fase do projeto da soja já foi concluída com o desmatamento de aproximadamente 500 hectares localizados na Granja do Riacho Fundo. O desmatamento, feito pela Mecanização Agrícola da Secretaria de Agricultura, será seguido pelas outras etapas, para que em outubro seja iniciado o plantio da soja. Atualmente a soja vem sendo aproveitada quase integralmente no Departamento de Pesquisas e Experimentações da Fundação Zootécnica - daí o interesse em que a produção de soja no Distrito Federal alcance índices elevados.



As granjas que estão produzindo para o abastecimento de Brasília são visitadas constantemente pelo Secretário Pedro Dantas, da Agricultura



FEIRA DO GADO

No próximo dia 1º será inaugurada a Feira Permanente de Gado Bovino na Granja do Torto. A feira será um estímulo ao criador de gado, especialmente do gado de raça, pois muitas vezes o criador é obrigado a deslocar-se para São Paulo e outros Estados para adquirir o gado desejado, de raça, ou de corte. Com a feira dos pecuaristas do Distrito Federal e região geo-econômica terá mais facilidades para isso pois todo o mercado de compra e venda será controlado pela Secretaria de Agricultura.

Com capacidade de colocar 100 animais de cada vez, a Feira Permanente de Gado Bovino tem por finalidade proporcionar, ao criador do Distrito Federal e região geo-econômica, mercado de compra e venda de seus produtos com o controle da Secretaria de Agricultura e Produção. Estarão expostos gado da raça Zebuina, como o Nelore, Gir, desde que preencham os requisitos necessários para a exposição.

PRODUÇÃO

Brasília parte para sua auto-suficiência em todos os setores da agricultura, e já o é na produção horticola quando milhares de toneladas de verduras, legumes e folhagens são colhidos no solo do cerrado. Para atender aos agricultores que tornaram hoje o Distrito Federal auto-suficiente no setor de horticultura, foi criado o Serviço de Revenda de Material Agropecuário que conta com diversos postos instalados no Distrito Federal e região-geo-econômica.

Nos dias 26 e 27 deste mês a Secretaria de Agricultura e Produção vai mostrar através de exposição que está sendo montada próximo à Torre de Televisão, o que tem produzido os agricultores da Região do Distrito Federal. Já não importa mais que a terra não seja fértil por si mesma, o avanço da tecnologia, as modernas técnicas empregadas no solo do cerrado permitiram que saíssemos do estágio primitivo e caminássemos para a independência neste setor.